

METAPESQUISA: ABORDAGEM PIKLER NA PRODUÇÃO ACADÊMICA ENTRE 2019 E 2023

Jéssica Sabrini Froes¹
Ana Lúcia Paula da Conceição²

RESUMO:

O presente estudo teve como objetivo analisar e descrever como a Abordagem Pikler tem sido enunciada nas pesquisas acadêmicas brasileiras. Para tanto, a pergunta que motivou esta pesquisa foi: como a Abordagem Pikler está sendo apresentada e descrita nas pesquisas realizadas entre os anos de 2019 e 2023? O referencial teórico se ampara nos escritos de Falk (2021), Deleuze (1995) e Mainardes (2018, 2021). A metodologia utilizada foi a metapesquisa, inspirada nos estudos produzidos por Conceição (2019) de cunho qualitativa e a produção do material empírico foi realizada no Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES. Após análise dos resumos das pesquisas, foi possível destacar três formas principais pelas quais a Abordagem Pikler aparece nas pesquisas, são elas: Abordagem Pikler presente: onde já é utilizada e gerou bons resultados; Abordagem Pikler não presente: onde autoras observam e comparam os resultados com os princípios da Abordagem Pikler e sugerem que o trabalho executado poderia ser melhor com a adoção dessa abordagem; e Abordagem Pikler na formação continuada: formação de equipes versadas nos princípios da Abordagem Pikler.

Palavras-chave: Bebês, Metapesquisa, Abordagem Pikler.

1 ABORDAGEM PIKLER: OBSERVAÇÕES INICIAIS DE PESQUISA

Emmi Pikler já não acreditava que o bebê tivesse necessidade da intervenção direta do adulto, de suas instruções nem de seus exercícios para adotar, conservar ou abandonar as diferentes posições do corpo, nem para mudar de posição, nem para deslocar-se, nem para aprender a colocar-se em pé e caminhar. Quer dizer, não acreditava que o ser passivo se tornasse uma pessoa ativa pelo impulso do adulto, além disso, não acreditava que aquele tipo de intervenção pudesse acelerar o desenvolvimento do bebê e pensava que, caso acelerasse, não representaria nenhuma vantagem para sua vida nem para seu desenvolvimento. (Falk, 2021. p. 25)

A Abordagem Pikler foi desenvolvida pela pesquisadora Emmi Pikler no Instituto Lóczy, o qual teve início nos anos 40, quando a pediatra austríaca foi convidada a dirigir um orfanato em Budapeste que recebia crianças desamparadas em função da guerra. Pikler transformou a instituição em um centro formativo, tornando-se referência na prática da educação de 0 a 3 anos. Suas pesquisas acontecem na esteira da busca pelos direitos sociais pós-revolução Francesa, sendo

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *campus* Bento Gonçalves (RS). E-mail: jefroes@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *campus* Bento Gonçalves (RS). E-mail: ana.conceicao@bento.ifrs.edu.br

o direito à infância constituinte da experiência Pikler-Lóczy. Além da sua formação em medicina e vasta experiência como médica de família, sua trajetória foi marcada pela influência de seu marido György Pikler, um pedagogo progressista. Juntos, criaram Anna Tardos, a primeira filha do casal, com o que seriam, posteriormente, os princípios da Abordagem Pikler.

O meu primeiro contato com os estudos de Emmi Pikler aconteceu durante uma aula do curso de Licenciatura em Pedagogia, no componente de Psicologia do Desenvolvimento II, com o professor Dr. Gregório Grisa, no ano 2018. Na aula, o professor trabalhou um excerto da Revista Educação (Rubin, 2017), cujo título era *Os novos desafios da educação de bebês*, e trazia estudos recentes, principalmente no campo da neurociência. Em um dos parágrafos, citava Pikler como sendo uma pesquisadora muito estudada atualmente e listando os princípios da pedagogia Pikler-Lóczy, que são:

o valor da autonomia, através do desenvolvimento livre da motricidade, jogo e atividade autônoma; o valor da relação afetiva privilegiada, através dos cuidados fisiológicos; o valor da estabilidade e continuidade dos cuidados à criança e fazer a criança consciente de si mesma e de seu entorno, através do respeito e promoção da iniciativa da criança em sua vida cotidiana (Revista Educação, 2017).

Os princípios enunciados no trecho da reportagem que apresento acima soaram como algo novo, uma forma original de abordar a realidade dos bebês na escola, pois é diferente dos espaços escolares destinados aos bebês que conheço. Além da minha entrada no curso de Licenciatura em Pedagogia no segundo semestre de 2017, também participei do curso de 130 horas denominado *Educação Infantil – Uma (re)construção de ideias e experiências*, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves, fatos que me qualificaram para o trabalho de Auxiliar de Educação Infantil e que desempenho desde então.

Nestes anos de experiência, meu interesse tem se dirigido ao trabalho com os bebês e as crianças bem pequenas. Desde que fui apresentada a esse campo de estudo, tenho vontade de saber mais sobre Abordagem Pikler, a qual identifico como uma ferramenta importante para qualificar o trabalho com as crianças e também reestruturar os espaços da Educação Infantil. Essas questões e meu interesse genuíno, em especial pelos bebês, me despertou para a pesquisa, busca por leituras e cursos livres que tivessem como tema principal a Abordagem Pikler.

Além disso, o meu desejo de conhecer e saber mais foram também o motivo de viajar a São Paulo, nos dias 22 a 25 de janeiro de 2020, saindo de Bento Gonçalves (RS) para participar no Ateliê Carambola do curso *A Pedagogia dos Detalhes – Diálogos sobre a Abordagem Pikler*, o qual foi ministrado pela professora e psicanalista Eliana Sista (Lica), uma das fundadoras da Associação Pikler Brasil e formadora no Instituto Avisa Lá.

A graduação me oportunizou vários momentos de atividades que contribuíram em minha formação e para composição desta pesquisa, como cursos de extensão, bolsas de pesquisas internas do IFRS, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP). A bolsa de Iniciação Científica de fomento interno do IFRS - *campus* Bento Gonçalves, na qual fui classificada em 2023 e 2024 para ser bolsista de pesquisa sob orientação da Professora Doutora Ana Lúcia Paula da Conceição, denominada *Os sentidos de gênero e docência na produção acadêmica do curso de Pedagogia do IFRS campus Bento Gonçalves (2013-2019)*, me apresentou e ensinou os caminhos do campo teórico metodológico da metapesquisa. Essa oportunidade se realiza como um desdobramento da tese de Doutorado da minha orientadora: *Relações entre gênero e docência na educação profissional e tecnológica: análise da produção acadêmica entre 2010 e 2020*.

Todos esses movimentos que fui realizando e o desejo de conhecer mais sobre o tema me impulsionaram a propor para o meu Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia uma pesquisa sobre a Abordagem Pikler. Assim, apresento minha pergunta de estudo: como a Abordagem Pikler está sendo apresentada e descrita nas pesquisas realizadas entre os anos de 2019 a 2023? Inspirada nessa pergunta, apresento meu objetivo: analisar e descrever como a Abordagem Pikler tem sido enunciada nas pesquisas acadêmicas brasileiras.

Como percurso teórico metodológico, escolhi realizar uma metapesquisa, que conforme Mainardes (2018), trata-se de pesquisar sobre pesquisa, e o meu campo de estudo foi o Catálogo de Teses & Dissertações da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Após essa apresentação inicial da pesquisa e para uma melhor compreensão do estudo descrevo como ele está estruturado. Na segunda seção, denominada *Apresentação dos conceitos/temas de pesquisa: os bebês e a Abordagem Pikler*, discuto os conceitos que me acompanham durante o percurso da pesquisa. Na

terceira seção, denominada *Dos caminhos teórico-metodológicos*, explico a metodologia e os modos como realizei a pesquisa. Já na quarta seção, denominada *O que dizem as pesquisas sobre Abordagem Pikler*, apresento as pesquisas que compõem o estudo e realizo a análise do material. Por fim, na última seção, que denominei *Algumas palavras finais*, realizo alguns apontamentos que compreendi serem possíveis, não para fechar a pesquisa, mas para aguçar os desejos de continuar estudando e pesquisando no campo da Educação.

2 APRESENTAÇÃO DOS CONCEITOS/TEMAS DE PESQUISA: OS BEBÊS E A ABORDAGEM PIKLER

A ligação forte e segura com um cuidador carinhoso parece ter uma função biológica protetora, ajudando a criança contra os efeitos adversos do estresse e do trauma. Há grande evidência da neuroplasticidade cerebral, isto é, o cérebro tem capacidade de moldar-se de maneiras diferentes, em resposta à experiência, sobretudo na primeira década de vida, mudando e recuperando funções perdidas. (Eizirik, Bassols, 2013, p.113)

Outrora, entendia-se que os bebês eram passivos e reativos. Era comum que os recém-nascidos ficassem 40 dias ou mais enrolados, com os olhos cobertos ou em lugares escuros, atualmente, esse comportamento não se sustenta. As pesquisas desenvolvidas no campo das Infâncias influenciaram as mudanças ocorridas nas últimas décadas.

A *Antropologia da Criança*, descrita por Cohn (2005, p.11), remonta a ideia da infância como uma construção histórica e social produzida no Ocidente. O pensamento desse campo teórico entende a criança enquanto sujeito social imerso em um contexto social e simbólico, capaz de atuar e viver em sociedade.

As autoras Tebet e Abramowicz (2014), em seu artigo *O bebê interroga a Sociologia da Infância*, pensam os bebês como uma categoria individual, para além, mas ainda dentro da categoria criança, já constituída desde os anos 80. O bebê enquanto conceito é composto de uma vida de singularidade e imanência, no entanto, não construiu ainda sua identidade; é o devir e a singularidade da diferença, inscrito em uma condição pré-individual (Tebet e Abramowicz, 2014). Deleuze (2010, p. 118) nos afirma:

Singular sem ser individual, eis o estado do ser pré-individual. Ele é diferença, disparidade, disparação [...] Mundo imbricado de singularidades discretas, tanto mais imbricado quanto mais estas não estejam ainda se

comunicando ou não estejam tomadas numa individualidade: é este o primeiro momento do ser.

Em contextos coletivos, a singularidade do bebê se torna mais passível de ser identificada, pois estando em um contexto social de pares, os bebês de certa forma se apresentam com mais características individuais, tanto ou mais que o bebê que só convive com adultos. Para Deleuze (1995, n.p. *apud* Tebet e Abramowicz, 2014, p. 53), as diferenças dos bebês podem ser explicadas como:

As singularidades ou os acontecimentos constitutivos de uma vida coexistem com os acidentes da vida correspondente, mas não se agrupam nem se dividem da mesma maneira. Eles se comunicam entre si de uma maneira completamente diferente da dos indivíduos. Parece mesmo que uma vida singular pode passar sem qualquer individualidade ou sem qualquer outro concomitante que a individualize. Por exemplo, os recém-nascidos são todos parecidos e não têm nenhuma individualidade; mas eles têm singularidades, um sorriso, um gesto, uma careta, acontecimentos, que não são características subjetivas. Os recém-nascidos, em meio a todos os sofrimentos e fraquezas, são atravessados por uma vida imanente que é pura potência, e até mesmo beatitude.

Entende-se que o bebê passa a ser visto como um ser complexo e previsível que interage com os adultos que o cercam. Ele os modela quase tanto quanto é influenciado por eles (Eizirik, Bassols, 2013, p. 112). Organiza-se, assim, uma relação de codependência, em que o bebê existe em função dos cuidados do adulto e este, por sua vez, se realiza no ato de manter aquele bebê vivo e saciado.

Deste modo, se faz necessária a compreensão de que não existe uma natureza infantil inata, mas sim “considerar *natural* o meio social e cultural em que se encontra a criança, seu meio de ação e significação” (Muniz, 1999, p. 243). Fato que reforça a importância da função do adulto na organização da vida e rotina da criança. Essa forma de ver a infância é uma evolução histórica. Já houve outras formas de adjetivar os bebês e de se relacionar com as crianças, como explica Sonia Kramer (1984, p. 19):

Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (“de adulto”) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa, ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Esse conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade.

Pensar a relação adulto-bebê também remete à célebre frase do psicanalista e pediatra inglês Donald Woods Winnicott: “não existe essa coisa chamada bebê” (1990, p. 40), o que coloca no adulto a responsabilidade por interpretar e sanar as necessidades do infante, possibilitando que este ocupe um lugar no mundo. Winnicott também desenvolveu a tese da mãe suficientemente boa, que por óbvio não precisa ser necessariamente a mãe biológica, mas sim um adulto que personifique o cuidado principal daquele bebê (Winnicott, 2019, p.28).

Essas proposições se relacionam diretamente com os preceitos de Emmi Pikler. Considerando que seu público inicial eram crianças órfãs, ela preocupava-se que as mesmas mantivessem um vínculo saudável com a sociedade e criou ferramentas que possibilitassem um crescimento adequado.

Como é diferente a imagem do mundo que uma criança recebe quando mãos silenciosas, pacientes, cuidadosas e ainda seguras e resolutas cuidam dela; e como parece ser diferente o mundo quando estas mãos são impacientes, rudes, apressadas, inquietas e nervosas (Falk, 2016, p. 11).

A médica pediatra Emmi Pikler se dedicou a estudar os bebês e as crianças bem pequenas. Foi a grande responsável pela criação da Abordagem Pikler, sua formação foi no Hospital Universitário Mauthner Markhof em Viena, na Áustria, nos anos 20. Nasceu no dia 9 de janeiro de 1902 e morreu aos 82 anos, no dia 6 de junho de 1984, em Budapeste.

Judit Falk (2021, p. 23) enfatiza que Pikler antecipou o conceito de psicossomático, que em sua época não existia, “no modo de pensar e agir de Emmi Pikler integravam-se indissociadamente e naturalmente, desde o primeiro momento, a saúde somática e psíquica, a noção de interação do indivíduo com seu meio.” Portanto, foi pioneira no estudo do desenvolvimento psicomotor de bebês e crianças pequenas.

Inspirou-se em seus professores que já tinham um olhar diferenciado para os bebês, teve como mestres os professores Pirquet e Salzer. O primeiro solicitava aos estudantes que atendessem aos bebês da forma menos desagradável possível, também era vedado alimentar à força ou mais do que a criança aceitasse; ele as retirava do leito com regularidade e pensava nas vestimentas que ajudassem no movimento livre. Já Salzer, enunciava como mandamento da equipe de cirurgia que todos os tratamentos deviam ser aplicados nos bebês e crianças pequenas sem provocar choro (Falk, 2021, p. 24).

A partir da observação enquanto médica de família, Emmi Pikler percebeu que as crianças do bairro dos operários que movimentavam-se livremente eram as que machucavam-se menos e com menor gravidade, em comparação com as dos bairros ricos, que eram superprotegidas, acreditando que:

É crucial que a criança descubra por si mesma tanto quanto possível. Se a ajudarmos a finalizar cada tarefa, a estamos privando do mais importante aspecto de seu desenvolvimento. Uma criança que consegue as coisas por meio da experimentação independente adquire um tipo de conhecimento completamente diferente daquela criança para a qual são oferecidas soluções prontas (Kálló; Balog, 2021, p. 6).

Em 1946, Emmi Pikler foi encarregada de organizar e dirigir uma instituição de acolhimento de órfãos em Budapeste, na rua Lóczy, no contexto da pós Segunda Guerra Mundial. Tudo o que tem sido produzido em Pikler-Lóczy é fundamentado em observação, registro e documentação em vários formatos.

Para Emmi Pikler, o desenvolvimento motor acontece a partir da motricidade livre, respeitando as etapas de desenvolvimento e sem antecipar movimentos que o bebê ainda não é capaz de fazer autonomamente. O cuidado eficiente e respeitoso também é parte importante do processo, os momentos de higiene corporal são perfeitos para o contato próximo e conversas entre cuidador e bebê.

Além disso, o cuidador deve focar em entender o desenvolvimento da criança e não em emular uma maternagem. Observação e registro das crianças pelas educadoras também são partes fundamentais, por isso, uma escala de desenvolvimento foi criada pela equipe de pesquisadoras de Lóczy. Trata-se de um roteiro que acompanha as conquistas do desenvolvimento infantil e engloba cinco áreas do desenvolvimento: motricidade, atitudes durante os cuidados, vocalização e palavra, controle dos esfíncteres e desenvolvimento intelectual. Esta escala é bem elástica e considera as questões individuais.

A Abordagem Pikler foi trazida para a América Latina pela argentina Myrtha Chokler e chegou ao Brasil com o trabalho da professora Dra. Sylvia Nabinger. Após a apresentação dos conceitos da pesquisa, passo a explicitar o modo como produzi meu estudo, ou seja, os caminhos metodológicos.

3 DOS CAMINHOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Construir uma metodologia para um projeto de pesquisa é compreendido

como traçar os caminhos que serão percorridos para produção do material empírico. Nesse sentido, entendo como ensinam Dagmar Meyer e Marlucy Paraíso (2014) ao utilizar a metáfora do zigzag; pretendo fazer um caminho em que o ziguezaguear me permita percursos e aprendizagem, já que como nos alerta as autoras, construir uma metodologia é sempre pedagógico.

Escolho como estratégia teórica e metodológica a metapesquisa compreendida conforme Mainardes (2021) como pesquisar sobre pesquisas. Para tanto, elejo o Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES como local de pesquisa, justifico essa escolha por ser um repositório que armazena teses e dissertações das mais diversas instituições de Ensino Superior do país e pela atualização constante do material armazenado.

Quanto ao recorte temporal escolhido, se dá por 2019 ser um ano após o lançamento da BNCC e 2023 o ano de construção do projeto de pesquisa, já que o compromisso de ir a campo foi o ano de 2024.

Ponto que, conforme Mainardes (2018), uma metapesquisa segue quatro etapas: na primeira, são buscados os propósitos da pesquisa e é feito o levantamento das fontes; na segunda, ocorre a organização dos textos amostrais; na terceira, a realização de uma leitura, leitura sistemática e análise; e, por último, a análise dos dados produzidos. Seguindo os passos de Mainardes, apresento os caminhos da metapesquisa que construí para a produção do meu TCC:

- a) primeiro: realizei a escolha do descritor para realizar as buscas no repositório. Elegi como descritor o termo “Abordagem Pikler”. Com o descritor escolhido, iniciei os testes, realizei a busca no repositório e identifiquei os materiais que compuseram meu material empírico;
- b) segundo: no repositório, elegi o recorte temporal de 2019 a 2023 e também escolhi como grande área de conhecimento as Ciências Humanas e a área de conhecimento a Educação;
- c) terceiro: iniciei a busca pelo material, ou seja, a produção do material empírico;
- d) quarto: com as pesquisas encontradas no repositório, analisei os títulos e o resumo;
- e) quinto: realizei o *download* das pesquisas que irão compor o trabalho, salvei em uma pasta construída para esse fim. A pasta foi nomeada como material *Empírico para Pesquisa TCC*;

- f) sexto: refiz a leitura com as pesquisas escolhidas, com foco nos títulos e resumos;
- g) sétimo: construí uma tabela, organizada assim: Ordem na CAPES, Título da Pesquisa, Resumos, Palavras-chave, Nome do/a autor/a, Universidade e o Ano de produção;
- h) oitavo: após realizar esse primeiro movimento com o material empírico, retomei os resumos, para leitura atenta e análise;
- i) nono: seguindo os passos da pesquisa e análise, realizei os destaques dos resumos, na tabela anteriormente descrita, e acrescentei as seções: Objetivo da pesquisa, Pergunta ou problema da pesquisa, Tipo de pesquisa, Metodologia utilizada, Referencial teórico, Conceitos e Conclusão do estudo;
- j) décimo: após esses procedimentos, me dediquei à leitura do material na íntegra.

Após cumprir essas etapas, passei à análise dos dados produzidos, com a intenção de contemplar o objetivo deste estudo e responder à pergunta que orienta e me inquieta na pesquisa.

Destaco que, como nos ensina Mainardes (2018, p.306), uma metapesquisa se diferencia de estudos como estado da arte, estado do conhecimento, revisão de pesquisa ou literatura, que são utilizadas com objetivo de conhecer um campo de estudo para um projeto maior de pesquisa. Desse modo, a metapesquisa nesse projeto será útil para conhecer os estudos que se dedicam a Abordagem Pikler realizados no recorte temporal.

4 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE ABORDAGEM PIKLER

A valorização do desenvolvimento motor e do desenvolvimento da linguagem, bem como o desejo de que o cuidador utilize as aquisições da criança na medida em que elas emergem, tem por consequência colocar as cuidadoras em uma atitude de observação permanente das crianças pelas quais ela é responsável.

Não se trata de uma atitude externa, mas ao contrário, de uma observação que alimenta a relação com a criança e que se dá nesse vínculo, posto que essa atenção não se destina a "descrever" a criança, mas a responder a todas as suas manifestações de vida, de maneira a abri-la para o exterior, dar-lhe segurança e favorecer o seu desenvolvimento. Portanto, a observação está a serviço da relação assim como do desenvolvimento e bem-estar da criança. (Appell, David, 2021, p.125)

Nesta etapa do trabalho, passo a apresentar as pesquisas que compõem o material empírico e como elas se relacionam com a temática da Abordagem Pikler, destacando pontos relevantes das mesmas para o meu estudo.

Como já citado anteriormente, o campo da pesquisa foi o Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES, no qual empreendi a primeira busca em 30 de março de 2024 e encontrei 11 pesquisas. Em 10 de abril, repeti a busca, novamente as mesmas 11 pesquisas retornaram como pertinentes. Fiz *download* dos trabalhos, organizei a pasta e iniciei o preenchimento da tabela com os dados iniciais.

Após reler os resumos em 16 de abril, preenchi a tabela com os demais dados, expandindo a busca no material. Deste movimento, foi possível identificar 2 teses e 9 dissertações, das quais 9 foram produzidas em universidades públicas, e a maior parte foi desenvolvida em estados das regiões Sul e Sudeste. Porém, cabe destacar a Universidade Federal Rural de Pernambuco, que aparece com duas pesquisas, indicando que o interesse pela Abordagem Pikler não se restringe apenas aos estados dessas regiões.

Quanto à categoria pesquisa *versus* ano, não é possível indicar um crescimento ou decréscimo. 2020 é o ano com mais pesquisas, totalizando quatro, 2019 tem três registros, 2021 e 2022 aparecem com duas publicações cada ano. Como forma de organização apresento abaixo, no quadro 01, as pesquisas que compõem o material empírico.

Quadro 01 – Pesquisas do material empírico

ANO	TIPO	AUTOR(A)	TÍTULO	INSTITUIÇÃO
2022	Dissertação	Andreia Ginante	Abordagem Pikler: contribuições para a formação permanente de professores e professoras que trabalham com crianças, do nascimento aos três anos de idade, em contexto de creche	PUC-SP
2022	Dissertação	Maria Teresa Melo Brandão Cavalcanti	Do sentimento de confiança da mãe à possibilidade de brincar do bebê - um estudo de caso a partir da Abordagem Pikler	FOPROP
2020	Dissertação	Maria Carolina Marques dos Santos	A qualidade dos cuidados aos bebês e crianças pequenas em contexto de acolhimento institucional: diálogos com a Abordagem Pikler	FOPROP
2019	Dissertação	Karin Calazans Villapouca	Bordados e Aversos no Acolhimento Institucional de Bebês: um Olhar Pikleriano	UnB
2019	Tese	Solange Frid	Ética e estética do cuidado nos primórdios da vida: reinventando a prática cotidiana com bebês numa unidade de acolhimento	Fiocruz

2021	Tese	Maria Elisa Nicolielo	Brincando e interagindo na Educação Infantil: experiências de bebês no cotidiano de práticas educativas	UFSCAR
2019	Dissertação	Alessandra De Giriboni Oliveira	Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia	USP
2020	Dissertação	Zuleica Beatriz Gomes Nocelli	Práticas Educativas no berçário de uma creche: investigando ações de cuidado e educação com bebês	UFSJ
2020	Dissertação	Rafael Ferreira Kelleter	O desenvolvimento da autonomia dos bebês a partir do movimento livre: diálogos com a Abordagem Pikler	UFRGS
2021	Dissertação	Nadia Ines Marconatto	A implementação de uma Prática Pedagógica inspirada na Abordagem Pikler em uma creche pública de Tunápolis, SC: Possibilidades e Desafios	UNOESC
2020	Dissertação	Natalia Da Silva Rego	Experiência educacional holística envolvendo Educação Alimentar e Nutricional: um estudo de caso	USP - Ribeirão Preto

Fonte: Elaborado pela autora.

O primeiro trabalho que cumpriu os critérios estipulados para esta pesquisa foi uma dissertação de mestrado denominada *Abordagem Pikler: contribuições para a formação permanente de professores e professoras que trabalham com crianças, do nascimento aos três anos de idade, em contexto de creche*, de Andreia Ginante (2022). A pesquisa pretende, em um contexto de formação docente, apresentar e fornecer a base da Abordagem Pikler e propõe um programa inicial de formação docente inspirado nos preceitos praticados no Instituto Pikler-Lóczy.

A autora indica como referencial teórico Emmi Pikler (2009), Anna Tardos, Geneviève Appell e Myrian David, Judit Falk, Éva Kálló e Györgyi Balog, Agnès Szanto Feder, e acrescenta que possui conhecimentos provenientes do curso para Pedagogo Pikler realizado em Budapeste, Hungria. Essa pesquisa foi desenvolvida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo na área de Educação: Currículo, tendo como linha a Formação de Educadores – A Educação Infantil e o Brincar e contou com a orientação da Professora Doutora Neide de Aquino Noffs. A partir do resumo desta pesquisa, é possível perceber que a mestranda buscava a elaboração de uma estratégia que fornecesse aos docentes da rede de ensino da Educação Infantil os princípios da Abordagem Pikler, aplicando os saberes que a mesma ameahou em seus estudos prévios.

Do sentimento de confiança da mãe à possibilidade de brincar do bebê - um estudo de caso a partir da Abordagem Pikler é uma dissertação da Universidade

Federal Rural de Pernambuco e do Programa de Pós-graduação em Educação, Culturas e Identidades, publicada em 2022. A pesquisa foi produzida por Maria Teresa Melo Brandão Cavalcanti (2022) com orientação da Professora Doutora Emmanuelle Christine Chaves da Silva e coorientação da Professora Doutora Pompéia Villachan-Lyra. Esse trabalho tem por objetivo investigar como a observação contribui para a dupla mãe-bebê, considerando que observar é um preceito importante dentro da Abordagem Pikler. Ao mesmo tempo, questiona se uma proposta de formação dos cuidadores de bebês pode contribuir para a relação bebê-adulto e o desenvolvimento dos bebês no contexto pandêmico. Este estudo de caso demonstrou que a confiança da mãe no bebê e sua capacidade de brincar de forma autônoma são indissociáveis.

A formação continuada na Educação Infantil é uma temática que carece de atenção, pois muitas vezes é encarada como algo dispensável ou que pode ser realizada de qualquer forma. No entanto, para Tardif (2002, p. 249). “os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada.” A pesquisa de Andreia Ginante cumpre este propósito ao levar aos profissionais de Educação Infantil uma formação contextualizada com seu tempo, enriquecendo o repertório pedagógico da equipe envolvida.

Do resumo de Maria Teresa Melo Brandão Cavalcanti, também é possível extrair a preocupação com a formação dos cuidadores de bebês, fato este que encontra respaldo na Abordagem Pikler e nas rotinas apresentadas no material disponível sobre essa temática. Entendo, assim, que os preceitos da Abordagem Pikler são relevantes para o cuidado e a aprendizagem de bebês tanto em contextos coletivos como individualizados (modelo mãe-bebê).

A próxima pesquisa foi desenvolvida na Universidade Federal Rural de Pernambuco, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Culturas e Identidades, na área de concentração Desenvolvimento e Processos Educacionais e Culturais da infância e da Juventude e tem por título *A qualidade dos cuidados aos bebês e crianças pequenas em contexto de acolhimento institucional³: diálogos com a Abordagem Pikler* escrita por Maria Carolina Marques dos Santos (2020), sob

³ “São serviços que acolhem Crianças e Adolescentes em medidas protetivas por determinação judicial, em decorrência de violação de direitos (abandono, negligência, violência) ou pela impossibilidade de cuidado e proteção por sua família” (GOV.BR, 2023).

orientação da Professora Doutora Pompéia Villachan–Lyra e coorientação da Professora Doutora Sylvia Baldino Nabinger⁴.

Tal estudo se propôs a investigar a relação adulto-bebê desenvolvida em uma instituição de acolhimento de Recife, a partir do aporte teórico da Abordagem Pikler, com articulação de teorias do Desenvolvimento Infantil (Teoria do Apego, Teoria do Desenvolvimento Emocional e as Neurociências em uma perspectiva Histórico-Cultural). Foi uma pesquisa de cunho qualitativo e participante, permitindo à mestrandia perceber através dos resultados que existem questões a serem revistas e melhoradas no campo da formação de profissionais, da autonomia das crianças, dos processos de cuidado, principalmente, na hora do banho. A partir dos resultados, elaborou uma ação interventiva para equipe da instituição pesquisada, trabalhando os princípios da Abordagem Pikler e buscando mudar o olhar sobre o tempo que as crianças passavam naquele espaço.

A dissertação *Bordados e Avessos no Acolhimento Institucional de Bebês: um Olhar Pikleriano* de Karin Calazans Villapouca (2019) foi realizada na Universidade de Brasília. Vale ressaltar que o arquivo dessa pesquisa não está disponível nas bibliotecas virtuais, impossibilitando uma maior coleta de dados. A autora desenvolveu sua pesquisa em uma Casa de Acolhimento Institucional e seu objetivo principal foi observar neste local a implementação da Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016 (Brasil, 2016), conhecida por Marco Legal da Primeira Infância. Os diálogos com a equipe foram em direção à educação em direitos humanos e ancorada na Abordagem Pikler. Também se propôs a observar a relação adulto referência e o bebê, interações, rotina de cuidados, linguagem utilizada com os bebês e o brincar propiciado. O resumo deste trabalho não evidencia resultados provenientes da mesma, mas encerra com asserções que a autora indica como importantes na relação adulto-bebê.

A tese de autoria de Solange Frid (2019), realizada na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), sob orientação da Professora Doutora Maria Cecília de Souza Minayo, denominada *Ética e estética do cuidado nos primórdios da vida: reinventando a prática cotidiana com bebês numa unidade de acolhimento* foi apresentada no Programa de Pós-graduação em Saúde da Criança e da Mulher do

⁴ Responsável pela inserção da Abordagem Pikler em território brasileiro e atualmente figura como Presidente da Associação Pikler Brasil.

Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. A autora se utiliza de um diálogo entre a psicanálise e a Abordagem Pikler para verificar o quão importante se faz na primeiríssima infância uma ética do cuidado.

Para tanto, Solange Frid observou o profissional cuidador e a instituição (bebês e adultos). Conseguiu também investigar a qualidade do cuidado ofertado aos bebês, providencialmente em um momento em que a gestão planejava realizar uma mudança estrutural na dinâmica do trabalho das educadoras sociais. Realizou uma pesquisa-intervenção que aconteceu em uma Unidade de Acolhimento para bebês entre 0 e 36 meses do Rio de Janeiro. O suporte teórico é proveniente de estudiosos da psicanálise, como Bernard Golse, Daniel Stern e Donald Woods Winnicott. A conclusão da pesquisa aponta que “para um trabalho de qualidade no âmbito do cuidado com bebês aconteça é fundamental que o cuidador tenha a capacidade de se autorregular emocionalmente e de cuidar de si”.

Os três últimos trabalhos apresento em sequência, pois possuem como campo de pesquisa os bebês em situação de acolhimento institucional. Lembro que Emmi Pikler elaborou os princípios da Abordagem Pikler enquanto coordenou um abrigo para órfãos do pós-guerra e, por isso, penso que as pesquisas apresentadas resgatam aspectos similares do contexto vivenciado pelos bebês descritos nos livros sobre a Abordagem Pikler. Tanto que Maria Carolina Marques dos Santos pesquisando em Recife (PE) e Solange Frid no Rio de Janeiro (RJ) perceberam a necessidade de uma equipe bem instruída e organizaram ações de intervenção, a fim de que fosse estabelecida uma boa relação adulto-bebê, como preconizava Emmi Pikler desde os primórdios do trabalho em Lóczy, quando Falk (2021, p.35) cita os quatro princípios que organizavam a vida de cada criança abrigada.

O adulto é uma figura de extrema importância na Abordagem Pikler e assim também aparece nessas pesquisas. É com a presença e trabalho de bons profissionais que se possibilita o bom desenvolvimento das crianças. Em contextos coletivos, como os de acolhimento institucional, é fundamental que o adulto entenda seu papel, pois para Falk (2016) não cabe ao adulto acelerar o desenvolvimento, mas sim entender que a criança precisa de:

confiança na sua capacidade de desenvolvimento e acompanhamento atento, baseado em observações minuciosas, que ajudem a contribuir com respostas ajustadas dentro do possível, suscitam na criança o desejo de

avançar.
(Falk, 2016, p. 50)

Outro trabalho a compor essa metapesquisa versa sobre as interações de bebês com seus pares, adultos, brinquedos, objetos e espaços nos momentos de brincadeira no berçário. A doutoranda Maria Elisa Nicolielo (2021) escreveu a tese *Brincando e interagindo na Educação Infantil: experiências de bebês no cotidiano de práticas educativas*, inscrita na linha de pesquisa Educação escolar: teorias e práticas, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos e contou com a orientadora Professora Doutora Aline Sommerhalder.

Após levantamento bibliográfico e pesquisa de referencial teórico, Maria Elisa Nicolielo (2021) destaca como temas principais: abordagem de Emmi Pikler, compreensão acerca dos bebês, educação da primeiríssima infância nos documentos do Ministério da Educação, função da Educação Infantil de educar, cuidar e brincar. Seguiu-se uma investigação, realizada através da observação participante, em uma creche municipal de uma cidade do interior de São Paulo, com 13 bebês da turma do Berçário I e 4 educadoras responsáveis pela turma, com foco nos momentos de brincar, quando as educadoras disponibilizam brinquedos e objetos aos bebês. Os resultados indicam uma prática pouco qualificada quanto à intencionalidade da oferta do brincar aos bebês, pois os ambientes não são desafiadores ou instigantes para o desenvolvimento dos mesmos. A autora considera premente “uma mudança das práticas educativas na educação de 0 a 3 anos a fim de termos uma educação para os bebês que os forma e transforma”.

Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia é o título da pesquisa elaborada por Alessandra Giriboni De Oliveira (2019) e apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, na área de concentração Formação, Currículo e Práticas Pedagógicas com a orientação da Professora Doutora Mônica Appezzato Pinazza. A mestranda realizou uma pesquisa qualitativa sobre o brincar dos bebês, no contexto coletivo de uma creche municipal de São Bernardo do Campo (SP), entre os meses de fevereiro e novembro de 2017. O referencial teórico está inscrito em Oliveira-Formosinho e Formosinho, Elinor Goldschmied e Jackson, Abordagem Pikler, Kishimoto e Rossetti-Ferreira. A autora identifica uma discrepância entre o discurso pedagógico da equipe da creche e as suas práticas pedagógicas, sendo

que as falas expressam conhecimentos das pedagogias participativas, mas o planejamento e a aplicação se concentram no campo da pedagogia transmissiva.

A dissertação *Práticas Educativas no berçário de uma creche: investigando ações de cuidado e educação com bebês* foi apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, no Departamento de Ciências da Educação – Processos Socioeducativos e Práticas Escolares, na linha de pesquisa Discursos e Produção de Saberes nas Práticas Educativas da Universidade Federal de São João del-Rei (*Campus Dom Bosco*). Desenvolvida por Zuleica Beatriz Gomes Nocelli (2020), sob orientação da Professora Doutora Amanda Valiengo, propõe-se observar como acontecem as práticas de cuidado e educação dos bebês de um berçário de uma creche, localizada na periferia do município de Juiz de Fora (MG).

De metodologia qualitativa, a pesquisa de Zuleica Beatriz Gomes Nocelli (2020) realizou a coleta de dados através de observação com registros fotográficos, fílmicos e notas de campo. A fundamentação teórica e análise se deu a partir da teoria Histórico-Cultural de Vigotski e postulados da abordagem Emmi-Pikler. Como resultado, a autora traz que nem sempre o cuidado está intrínseco na educação, já em outros momentos a creche se mostra como um espaço educativo potente para aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O brincar, conforme Kálló e Balog (2017, p. 9), é o desejo e a ocupação fundamental da criança, parte importante da Abordagem Pikler. Pensando sobre o brincar, Maria Elisa Nicolielo (2021) escreveu a tese *Brincando e interagindo na Educação Infantil: experiências de bebês no cotidiano de práticas educativas*, na qual observou como os brinquedos eram oferecidos aos bebês e percebeu a falta de intencionalidade do brincar, gerando o desinteresse dos bebês. Neste caso, a pesquisadora demonstra a importância do gesto, da presença do adulto, pois neste momento de pensar e preparar o brincar, a intencionalidade investida no ato de organizar os espaços e pensar as rotinas é o que permite aos bebês exercerem seu direito de brincar com a confiança de que a sua segurança está preservada. Tudo isso corresponde diretamente a este excerto de Emmi Pikler (Kálló e Balog, 2017, p. 60), em que, citando condições para que o brincar livre aconteça, lembra a função essencial da educadora:

Recentemente têm ocorrido grandes discussões sobre se deixar uma criança brincar demasiadamente de forma livre poderia prejudicar seu desenvolvimento. Nós temos um ponto de vista oposto, o brincar livre,

independente, sem ajuda ou incitação de quem a cuida (que no âmbito familiar significa sem a presença dos pais) é fundamental para o desenvolvimento. Gostamos de chamá-lo "a universidade do bebê e da criança". Porém, isso só funciona se proporcionamos continuamente os elementos condutores externos e se a criança está ativa e ocupada, inclusive sem a presença do adulto. Mas isso só é possível para a criança que tem uma boa relação com a educadora e que se sente segura brincando, inclusive quando o adulto está fora de sua vista. É um esforço considerável dar à criança a liberdade e a quietude que requer esse tipo de brincadeira dentro de um grupo de crianças. Pensamos que o esforço vale a pena!

A dissertação *Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia*, de Alessandra Giriboni de Oliveira (2019), também versa sobre o brincar. Em sua observação, percebeu que as profissionais envolvidas na pesquisa conheciam as teorias pedagógicas, mas no momento da prática educativa voltavam às práticas tradicionais, o que denota uma lacuna formativa, que não as permitem aplicarem a pleno o que em tese aprenderam.

Zuleica Beatriz Gomes Nocelli (2020) investiga as práticas de cuidado e educação dos bebês na dissertação *Práticas Educativas no berçário de uma creche: investigando ações de cuidado e educação com bebês*. Seus resultados apontam o descompasso entre cuidado e educação. Como preconiza a BNCC, na Educação Infantil, o cuidado e a aprendizagem são indissociáveis, pressuposto esse que considero uma grande conquista para esta fase da educação.

Essas duas últimas pesquisas exploradas conseguem demonstrar a importância de dois pontos da Abordagem Pikler, o brincar e o cuidado. A organização do dia a dia das crianças cabe ao adulto, fato muito reiterado nos textos sobre Abordagem Pikler. Falk (2016, p. 22) explica que:

É a vida cotidiana da criança, e das crianças, pensada em seu conjunto e nos mínimos detalhes pelo adulto, e a qualidade do cuidado que lhe é oferecido o que garantem a presença, ou ausência, da estimulação necessária para a saúde, o despertar, o desenvolvimento e o crescimento psicomotor e psicossocial.

As três pesquisas anteriormente apresentadas elucidam como o trabalho na Educação Infantil é afetado quando a instituição não tem clareza do seu potencial pedagógico. Já as próximas pesquisas, demonstram em diferentes contextos como a aplicação ou influência da Abordagem Pikler podem gerar resultados positivos para as crianças e profissionais, seja no ambiente da educação ou no acolhimento institucional.

A pesquisa de Rafael Ferreira Kelleter (2020), denominada *O desenvolvimento da autonomia dos bebês a partir do movimento livre: diálogos com a Abordagem Pikler*, demonstrou como a aplicação dos princípios da Abordagem Pikler favorece o desenvolvimento da autonomia. Fato que também pode ser lido na pesquisa *A implementação de uma Prática Pedagógica inspirada na Abordagem Pikler em uma creche pública de Tunápolis, SC: Possibilidades e Desafios*, de Nadia Ines Marconatto, na qual a Abordagem Pikler propiciou mudanças nas práticas pedagógicas e nas relações, tanto com as famílias quanto as profissionais com as crianças.

Natalia da Silva Rego (2020), com sua pesquisa *Experiência educacional holística envolvendo Educação Alimentar e Nutricional: um estudo de caso*, apresenta a busca por uma educação integral, incluindo o momento da alimentação, preocupação recorrente na Abordagem Pikler. Afinal, a manutenção da saúde corporal é um dos princípios para que as demais necessidades possam ser atendidas, por exemplo, o brincar.

A dissertação *O desenvolvimento da autonomia dos bebês a partir do movimento livre: diálogos com a Abordagem Pikler* foi redigida por Rafael Ferreira Kelleter (2020) na Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, no Programa de Pós-graduação em Educação sob orientação Professor Doutor Rodrigo Saballa de Carvalho, na linha de pesquisa Estudos sobre Infâncias. A pesquisa se compromete a estabelecer um diálogo entre a Abordagem Pikler e a Pedagogia da Infância, para então observar os bebês no cotidiano da creche, acompanhando como ocorre o desenvolvimento da autonomia deles por meio da motricidade livre.

O mestrando Kelleter (2020) observou oito bebês com idades entre 4 meses e 1 ano e 5 meses, por um período de seis meses em uma turma de berçário de uma Escola de Educação Infantil da rede privada do município de Porto Alegre. Suas análises denotam que a aprendizagem acontece entre os pares e que espaços e mobiliários adequados e o deslocamento livre auxiliam na construção da autonomia.

A dissertação de mestrado de Nadia Ines Marconatto (2021) investiga as possibilidades e os desafios da implementação de uma prática pedagógica inspirada na Abordagem Pikler em uma creche pública, utilizando como instrumento metodológico entrevistas semi-estruturadas com as educadoras. A inserção da Abordagem Pikler nesse contexto foi avaliada como positiva pelas educadoras, percebendo-se mudanças na equipe de trabalho, na relação das famílias com a

proposta e até mesmo na reformulação de conceitos já estabelecidos, como o cuidar e a educação humanizada. O trabalho denominado *A implementação de uma Prática Pedagógica inspirada na Abordagem Pikler em uma creche pública de Tunápolis, SC: Possibilidades e Desafios* foi produzido sob orientação da Professora Doutora Ana Cristina Coll Delgado, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Natalia Da Silva Rego (2020) apresentou sua dissertação na Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto), Faculdade de Medicina, Departamento de Ciências e Saúde no Programa de Nutrição e Metabolismo e contou com a orientação da Professora Doutora Rosa Wanda Diez Garcia. Sua pesquisa foi intitulada como *Experiência educacional holística envolvendo Educação Alimentar e Nutricional: um estudo de caso*. O trabalho versa sobre a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e teve como objetivo explorar o fenômeno das experiências vivenciadas por crianças em um ambiente educacional de inspirações holísticas para compreender como tais experiências podem promover a EAN.

A pesquisa Rego (2020) foi de cunho qualitativo, realizada através de um estudo de caso que utilizou a observação participante e entrevistas semiestruturadas. O embasamento teórico se deu nos estudos relacionados à EAN, às visões holística e antroposófica, ao movimento Slow Food e à Abordagem Pikler. Os resultados obtidos indicam que a perspectiva utilizada na instituição busca o desenvolvimento integral da criança, incluindo os aspectos alimentares, o que para a autora demonstra que a EAN é complexa, demandando que os sistemas estejam interconectados.

Dos 11 (onze) trabalhos analisados, 2 (dois) foram realizados fora do campo da educação, ligados à medicina: *Ética e estética do cuidado nos primórdios da vida: reinventando a prática cotidiana com bebês numa unidade de acolhimento* (na área da psicanálise) e *Experiência educacional holística envolvendo Educação Alimentar e Nutricional: um estudo de caso* (na área da nutrição). Acredito que a formação em pediatria da Emmi Pikler facilita essa comunicação entre essas áreas do conhecimento.

As pesquisas apresentadas possuem estratégias metodológicas similares, a maioria delas optou pela tríade Observação - Registro fílmico e/ou fotográfico - Entrevista, ainda, encontrei a pesquisa bibliográfica e documental e o diário/notas de campo. Além de serem métodos científicos de coleta de dados, os formatos citados

se comunicam com as estratégias utilizadas por Emmi Pikler para documentar e acompanhar o desenvolvimento das crianças abrigadas, ou seja, observação, registro e relatórios constantes, permitindo exercer o cuidado de forma mais completa.

Dos 7 (sete) resumos que citam a entrevista como recurso metodológico, apenas 1 (um) entrevistou uma mãe; os demais foram com educadoras ou cuidadoras, nenhuma dessas pesquisas cita o termo “professora”. Além disso, das categorias analisadas nesta pesquisa os itens Pergunta ou Problema da Pesquisa e Conceitos foram os mais difíceis de localizar nos resumos, a maioria não explicitou esses campos.

Todas as pesquisas se utilizaram dos escritos sobre Abordagem Pikler para compor seu campo teórico. Autoras como Anna Tardos, Geneviève Appell e Myrian David, Judit Falk, Éva Kálló e Györgyi Balog, Agnès Szanto Feder foram utilizadas em diálogo com outros estudos e autores das áreas específicas de cada pesquisa, como pedagogias participativas em Oliveira-Formosinho e Formosinho, teoria Histórico-Cultural de Vigotski, Pedagogia da Infância, teorias do Desenvolvimento Infantil etc.

Os trabalhos estudados me fazem lembrar da inexistência de uma natureza infantil, ou seja, não há um modelo de bebê, mas devemos “considerar natural o meio social e cultural em que se encontra a criança, seu meio de ação e significação” (Muniz, 1999, p. 243). Logo, é possível inferir que a Abordagem Pikler produz o protagonismo do bebê quando coloca a autonomia e o desenvolvimento como pilares.

Emmi Pikler buscava que as crianças abrigadas pudessem ter um desenvolvimento saudável e que sua entrada na vida em sociedade fosse facilitada pela vida oferecida em Lóczy. Tais fatores também devem ser levados em conta no trabalho de escolas de Educação Infantil e instituições de acolhimento, pois o cotidiano construído adequadamente permite que:

Uma criança emocionalmente bem ajustada tem infinitas ideias, enquanto que uma criança com dificuldades tem o interesse reprimido, como se seu desejo de experimentar, descobrir e aprender fosse abalado. Com frequência pode-se identificar uma criança infeliz pela superficialidade de sua brincadeira (Kálló; Balog, 2017, p. 17).

Além disso, percebe-se que o bebê que teve acesso ao brincar livre,

desenvolvimento da autonomia e tem uma boa relação com o adulto de referência cresce plenamente, pois as suas bases foram construídas nessa primeiríssima infância. É o que aparece neste trecho do livro *Maternagem Insólita*:

Portanto, é certamente da aquisição pelo bebê de uma segurança interna suficiente que dependem suas forças para o futuro, e efetivamente temos o sentimento de que os bebês acolhidos em Lóczy saem de lá bem aparelhados para enfrentar de maneira eficaz a continuidade de suas existências e as provas ulteriores que atravessarão suas vidas (Appell; David, 2021, p.27).

Mais evidências do quanto um bebê é um mundo, mesmo com toda a dependência do adulto, o bebê é capaz de mobilizar sentimentos em si e nos outros, interagir e aprender com seus pares, são seres desejantes das novidades, colaborativos quando o objetivo posto é claro. Portanto é importante ter em mente que:

Os bebês possuem esse imenso poder de serem capazes de nos tornar bons ou maus de acordo com o caso. Cabe a nós imperativamente respeitar os bebês, nem que seja apenas para respeitar a si mesmo e ao bebê que permanece escondido no fundo de cada um de nós. Eis aqui, me parece, a grande lição de ética que Lóczy nos oferece atualmente (Appell; David, 2021, p.31).

As pesquisas também evidenciam a procura por formar adultos melhores para que os bebês tenham acesso a um cuidado e educação de qualidade. Portanto, trata-se de um esforço coletivo na manutenção dos seus direitos.

Embora minha pesquisa não se dedique ao estudo do conceito de gênero, escolho como posicionamento apontar o que pude perceber durante as análises. Das 11 (onze) pesquisas, 10 (dez) foram elaboradas e orientadas por mulheres, fato que reitera o senso comum da Educação Infantil como um espaço dominado pela presença feminina, e o qual também pode ser corroborado pelo Censo Escolar 2023 (p. 55) ao apontar que dos 685 mil docentes de Educação Infantil, 96,2% docentes são do sexo feminino.

Esse apontamento faz refletir sobre os atravessamentos culturais e econômicos que permeiam a Educação Infantil, pois a mesma é vista como um trabalho de menor importância, ligada estritamente ao cuidado, e a que menos remunera entre os níveis de ensino da educação brasileira. Logo, se o bebê não é entendido como ator social, qual valor é atribuído a quem trabalha com ele? A

valorização da Educação Infantil demanda tanto o reconhecimento do trabalho feminino quanto alçar o bebê como sujeito de direitos.

4 ALGUMAS PALAVRAS FINAIS

A Abordagem Pikler entende que o bebê necessita de autonomia em seu processo de desenvolvimento e o adulto faz o papel de mediação com o mundo; é com ele que o bebê conta para realizar suas descobertas. De acordo com o material produzido por Emmi Pikler e sua equipe, a função do adulto é estar presente e propiciar o melhor ambiente, sempre respeitando o tempo de aprendizagem, assim como os desejos e as descobertas do bebê, sem intervir diretamente na construção de conhecimentos da criança. Dessa forma, cabe ao adulto imprimir segurança e propor situações para que novas aprendizagens aconteçam, o que é muito significativo para o desenvolvimento do bebê e facilita o contato com o mundo ao redor.

Considerando esse contexto, ao iniciar esse trabalho a minha aspiração era aprender mais sobre Abordagem Pikler, e para tanto, meu objetivo foi: analisar e descrever como a Abordagem Pikler tem sido enunciada nas pesquisas acadêmicas brasileiras, por meio da seguinte pergunta: como a Abordagem Pikler está sendo apresentada e descrita nas pesquisas realizadas entre os anos de 2019 a 2023?

A partir do objetivo proposto e da pergunta que formulei, desenvolvi uma pesquisa de cunho qualitativo. Com a realização de uma metapesquisa e pesquisas analisadas, foi possível perceber que a Abordagem Pikler é extremamente relevante, principalmente em contexto coletivos de crianças, que foram os mais abordados, tais como creches e unidades de acolhimento dos bebês e crianças bem pequenas.

Ainda, consigo enunciar três formas principais pelas quais a Abordagem Pikler aparece nestas pesquisas: Abordagem Pikler presente: em que já foi aplicada e gerou bons resultados; Abordagem Pikler não presente: autoras comparam os resultados com os princípios da Abordagem Pikler e sugerem que o trabalho executado poderia ser melhor com a aplicação dessa abordagem; Abordagem Pikler na formação continuada: formação de equipes versadas nos princípios da Abordagem Pikler.

Portanto, essas pesquisas conseguem evidenciar que mesmo a Abordagem Pikler tendo sido criada em um país muito diferente do Brasil, isso não distancia a

prática da Abordagem Pikler, pois seu foco no cuidado, autonomia e aprendizagem das crianças se faz reproduzível, inclusive nas escolas públicas de Educação Infantil. Considerando que sua implantação depende principalmente da formação das professoras e demais profissionais das creches e seu posterior engajamento com a utilização dessa nova forma de entender o sujeito bebê e as crianças bem pequenas, a ação engajada do adulto é fundamental na Abordagem Pikler.

O desenvolvimento dessa pesquisa enriqueceu meu repertório sobre o assunto, pretendo continuar pesquisando essa temática e buscando experiências profissionais que abarquem a Abordagem Pikler. Acredito que através da metodologia metapesquisa, seja possível produzir outros materiais, explorando mais aspectos dessas pesquisas. Essas páginas são a síntese dos aprendizados adquiridos nos anos de graduação, os contatos com professores(as) e colegas, as pesquisas desenvolvidas e os eventos organizados, ou seja, um grande agradecimento pela oportunidade de fazer parte do IFRS - *campus* Bento Gonçalves.

REFERÊNCIAS

APPELL, G.; DAVID, M. **Maternagem insólita**. São Paulo, SP: Ed. Omnisciência, 2021.

BRANDÃO, M. T. **Do sentimento de confiança da mãe à possibilidade de brincar do bebê**: um estudo de caso a partir da Abordagem Pikler. 2022. Dissertação (Educação, Culturas e Identidades) – Pós-graduação em Educação, Culturas e Identidades, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12670223. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**: resumo técnico. Brasília, DF, 2024. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 22 jun. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 22 jun. 2024.

BRASIL. Emenda constitucional no 59, de 11 de novembro de 2009. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2009. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BRASIL. Lei 13.257, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente) [...]. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2016. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em 1 jun. 2024.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CONCEIÇÃO, A. L. P. da, **Relações entre gênero e docência na educação profissional e tecnológica: análise da produção acadêmica entre 2010 e 2020**.

2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo (RS), 2023. Disponível em:
https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/12489/Ana%20L%c3%bacia%20Paula%20da%20Concei%c3%a7%c3%a3o_PROTEGIDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 5 mar. 2024.

DELEUZE, G. Gilbert Simondon. O indivíduo e sua gênese físico-biológica [1966]. *In*: DELEUZE, G. **A ilha deserta**. São Paulo: Iluminuras, 2010.

EIZIRIK, C.L.; BASSOLS, A. M. S (Org.). **O ciclo da vida humana**: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013.

FALK, J. (Org.). **Abordagem Pikler**: Educação Infantil. São Carlos: Omnisciência, 2016.

FALK, J. (Org.). **Educar os três primeiros anos**: a experiência Pikler-Lóczy. 3. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

FRID, S. **Ética e estética do cuidado nos primórdios da vida**: reinventando a prática cotidiana com bebês numa unidade de acolhimento. 2019. Tese (Doutorado em Ciências) – Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7656126. Acesso em: 10 abr. 2024.

GINANTE, A. **Abordagem Pikler**: contribuições para a formação permanente de professores e professoras que trabalham com crianças, do nascimento aos três anos de idade, em contexto de creche. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11722618. Acesso em: 10 abr. 2024.

GOV.BR. **Serviços de acolhimento para crianças, adolescentes e jovens**. Brasília: Governo do Brasil, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/unidades-de-atendimento/servicos-de-acolhimento-para-criancas-adolescentes-e-jovens>. Acesso em: 1 jun. 2024.

KÁLLÓ, É.; BALOG, G. **As origens do brincar livre**. São Paulo: Omnisciência, 2017.

KELLETER, R. F. **O desenvolvimento da autonomia dos bebês a partir do movimento livre**: diálogos com a Abordagem Pikler. 2022. Dissertação (Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10303750. Acesso em: 10 abr. 2024.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018.

MAINARDES, J (org.). **Metapesquisa no campo da política educacional**. Curitiba: Editora CRV, 2021.

MARCONATTO, N. I. **A implementação de uma prática pedagógica inspirada na abordagem pikler em uma creche pública de Tunápolis, SC: possibilidades e desafios**. 2021. Dissertação (Pós- Graduação em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba (SC), 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11186732. Acesso em: 10 abr. 2024.

MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2014.

MUNIZ, L. Naturalmente criança: A Educação Infantil de uma perspectiva sociocultural. *In*: KRAMER, S. (org.) *et al.* **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papirus, 1999. p. 243-268.

NICOLIELO, M. E. **Brincando e interagindo na Educação Infantil: experiências de bebês no cotidiano de práticas educativas**. 2021. Tese (Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11205266. Acesso em: 10 abr. 2024.

NOCELLI, Z. B. G. **Práticas educativas no berçário de uma creche: investigando ações de cuidado e educação com bebês**. 2020. Dissertação (Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei (MG), 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9243850. Acesso em: 10 abr. 2024.

OLIVEIRA, A. G. de. **Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7642047. Acesso em: 10 abr. 2024.

REGO, N. da S. **Experiência educacional holística envolvendo Educação**

Alimentar e Nutricional: um estudo de caso. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto (SP), 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9283176. Acesso em: 10 abr. 2024.

RUBIN, D. Os novos desafios da educação de bebês. **Revista Educação**, São Paulo, n. 236, 01 fev. 2017. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/02/01/os-novos-desafios-da-educacao-de-bebe-s/>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTOS, M. C. M. Dos. **A qualidade dos cuidados aos bebês e crianças pequenas em contexto de acolhimento institucional:** diálogos com A Abordagem Pikler. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10331444. Acesso em: 10 abr. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TEBET, G. G. de C.; ABRAMOWICZ, A. O bebê interroga a sociologia da infância. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 20, n. 41, p. 43-61, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4254>. Acesso em: 22 jun. 2024.

VILLAPOUCA, K. C. **Bordados e avessos no acolhimento institucional de bebês:** um olhar pikleriano. 2019. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) – Programa de Pós- Graduação em Direitos Humanos e Cidadania, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/38514>. Acesso em: 22 jun. 2024.

WINNICOTT, D. W. **Natureza Humana.** Rio de Janeiro: Imago, 1990.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** São Paulo: Ubu Editora, 2019.